

A ESCOLA PRIMARIA

REVISTA MENSAL

Sob a direcção de inspectores escolares do Districto Federal

Director-Presidente

ALFREDO C. DE F. ALVIM

Gerente :

YELVA P. DE SÁ FREIRE

Redacção : RUA 7 DE SETEMBRO, 174

Officinas : RUA DO CARMO, 55-A

ASSIGNATURAS :

Para os Estados	} um anno.....	10\$000
		6 mezes.....
Para o Districto Federal	} um anno....	9\$000
		6 mezes.....
União Postal.....		12\$000

SUMMARIO

—	A Escola e a Saúde	Mestre Escola.....	Tres palavrinhas
—	A organização das escolas municipais de Londres	Othello Reis.....	Educação do homem e do cidadão
Alba C. Nascimento...	A educação pela philosophia	C. Padilha.....	Historia
Jonathas Serrano.....	Um programma de Português	Othello Reis.....	Geographia
Othello Reis.....	Que que teus ?	America X. de Barros.	Lingua Materna

A escola e a saúde

O recente surto epidemico da variola, que felizmente parece quasi terminado, suggere-nos a oportunidade para lembrar ao esclarecido magisterio, não só da capital da Republica, mas de todo o paiz, que é seu dever, dos precipuos, manter sempre viva a campanha santa pela vacinação systematica.

Viu-se agora mesmo, pela enorme quantidade de pessoas que procuraram, tangidos pelo pavor da calamidade e pela propaganda dos jornaes, os postos de immunização espalhados pelo Districto, quer os officiaes, quer os particulares. Consignou-se tambem o avultado numero de revaccinações proficuas, o que attesta francamente o gráo de receptividade em que se achava boa parte da população.

Estamos convencidos de que a escola publica é o unico meio apto para as grandes campanhas populares e aos professores corre o inilludível dever de por ao serviço da defesa anti-variolica os seus admiraveis dotes de persuasão e o prestigio incontestavel de que dispõe junto dos alumnos e de suas familias.

Bem sabemos que nem só dos professores depende, ordinariamente, a vacinação, mas ou-samos suggerir que mantenham viva a patriótica e humanitaria campanha, não contando apenas com a prophylaxia exercida pelos medicos escolares, assoberbados por outras funcções. Não haja recriminações. A lympha é a mesma, seja

fornecida pelos medicos escolares, seja pelos postos vaccinicos permanentemente abertos ao publico. Encaminhem os professores para esses postos seus alumnos, em turmas pequenas, nas occasiões que lhes pareçam mais opportunas, e façam sempre perante os alumnos a demonstração clara, em sua linguagem accessivel a elles, das vantagens hoje incontestaveis, da vacinação e da revaccinação.

Ha familias refractarias, que é preciso conquistar; preconceitos que cumpre vencer. Quem poderá contar, para esse effeito, com a acção do medico escolar, por mais cumpridor que seja de seus deveres, e todos o são, felizmente? Ha crianças a quem ainda hoje apavora a vacinação; é necessario que o professor vença tal pavor, e só elle o poderá fazer. Nunca se haja de perder oportunidade (e ha tantas!) de expôr aos escolares a verdade sobre a vaccina. É uma obra humanitaria altamente patriótica esta, e concitamos o professorado culto a não desanimar com as difficuldades administrativas, com o emperramento de molas burocraticas que tudo retardam. Nada fará, com toda dedicação de seus medicos notaveis, nem com todas as dotações orçamentarias, por mais generosas que sejam, o Departamento de Saúde Publica, se não contar de modo absoluto com o zelo inegalavel do professorado.

Toda correspondencia deve ser dirigida á Redacção, rua 7 de Setembro, 174

1 - IDÉAS E FACTOS

A organização das escolas municipaes de Londres

Os londrinos podem orgulhar-se do esplendido exemplo dado por sua administração municipal, que com tanta largueza de vistas soube applicar a lei sobre instrução de 1921. Cientistas e homens de negocio formularam, de comum accordo, programmas praticos, que põem as crianças em condições de receber não só uma vasta instrução geral, como também preparo profissional, scientifico ou artistico remunerados, ou então de bolsas especiaes de estudos.

Entre os que se instruem em taes escolas estão o director de Observatorio de uma das principaes colonias inglezas, o director de um Polytechnico de Londres e varios professores.

O Collegio da Cidade de Londres conta entre os seus ex-alumnos dois ex-prefeitos de Londres, um de Melburne, um ex-ministro e outras personalidades eminentes.

Um moço, que aprendeu a fabricar vasos em uma escola industrial, ganha actualmente tres mil libras por anno; e dois outros, que se especializaram em arte photographica em uma dessas escolas abriram ha pouco uma officina muito rendosa.

Economia domestica

Não se descursa também a economia domestica, prosegue Gladys Beattie Crozier, no *World Today*.

Ha, para tal fim, uma escola especial, onde cincoenta premiados de bolsas de estudo recebem dois annos de instrução relativa a artes e industrias domesticas, inclusive cozinha, lavanderia, puericultura e costura.

No primeiro anno é ministrada ás alumnas instrução pratica concernente a trabalhos domesticos em geral e no segundo se determina, de accordo com os paes, o ramo em que cada um se deve especializar.

Além disso, em todas as escolas femininas de Londres se ensinam noções

de economia. Ha ainda cursos especiaes para criadas, dos dezeseite aos trinta e cinco annos já empregados: essas a frequentam cinco tardes por semana, durante doze semanas, ao cabo das quaes podem receber um diploma. As frequentadoras nada pagam e, ao contrario, recebem um auxilio de cinco libras para despesas de locomoção e eventuaes.

Bolsas de estudos

Importante para o futuro das novas gerações é a cooperação que existe entre o Conselho de Londres e a industria organizada desta cidade, á qual se deve a instituição, para todos os ramos de trabalho, de um conselho consultivo de especialistas, cujos membros são constituídos por empreiteiros de serviços e representantes da classe operaria, em partes eguaes.

O auxilio á instrução se estende por toda a parte. Ha bolsas de estudo para os alumnos de todas as escolas de Londres. Um alumno pobre de escola elementar pode chegar até a Universidade por meio de uma serie de bolsas bem coordenadas. São em numero de 3000 os alumnos de escolas elementares, que recebem de taes bolsas, para passar á escola media classica, ao passo que outros 1100 são distribuidos entre os que desejam continuar os estudos em escolas technicas ou de commercio, e 450 entre os que aspiram ao magisterio.

As bolsas de admissão á Universidade são 270, distribuidas egualmente entre homens e mulheres.

Alem disto, são admittidos 6000 moços por anno, gratuitamente, nas escolas centraes (que correspondem a escolas complementares) onde lhes é ministrada uma instrução geral no genero da elementar, mas de typo mais elevado, dos onze aos dezeseis annos, de sorte que, durando o curso quatro ou cinco annos, cerca de 20000 jovens são assim instruidos.

As escolas centraes têm essa vantagem: nellas só são admittidos os moços intelligentes, e o trabalho assim é feito

com rapidez. Estas escolas, que foram instituidas em Londres pela primeira vez estão tomando grande incremento.

Além disto, todo o alumno diplomado pela escola elementar recebe um cartão de matricula gratuita em um curso nocturno, matricula que se renova todo o anno para os alumnos que frequentaram ao menos 80 % das lições. Com tal systema um londrino pode começar a frequentar a escola, nos asylos infantis, aos tres annos e continuar sua instrução até os dezoito sem despender um real. E, coisa curiosa, velhas de 75 annos frequentam as escolas nocturnas, por amor, dizem ellas, á atmospheria social.

Seguros das bolsas

Uma das difficuldades, nos seguros de bolsas de estudo para escolas classicas é o reconhecimento da intelligencia verdadeiramente superior, porque muitas vezes as crianças prodigio paralyam no seu desenvolvimento intellectual, emquanto outras, que pareciam menos vivas, obtêm melhor exito na vida.

O melhor typo de rapaz geralmente se consegue de vagar e gradualmente.

O Conselho do Condado de Londres, para melhor distinguir os alumnos, faz experiências especiaes, dirigidas por um psychologo. Ha, por exemplo, rapazes que parecem ter pendor especial pela litteratura, pela facilidade de compor versos; mas na realiadade muitas vezes reproduzem elles versos ouvidos ou lidos antes, decorados, ou guardados latentes na parte subconsciente de seu cerebro.

Certa vez um delles escreveu uma poesia tão bella sobre a guerra que uma sociedade de cultura pediu a incluisssem em uma selecta de versos; mais depois se soube que ella havia apparecido alguns mezes antes nas columnas de uma revista litteraria. Já se deu também o caso de um rapaz que em classe, sob as vistas de mestre, compoz notavel ensaio sobre commnicações sem fio, e depois se descobriu que o ensaio fôra lido em uma exposição de aparelhos radiographicos mezes antes.

Dotado de memoria excepcional, o rapaz o retivera palavra por palavra, não se lembrando de que o ouvira ler.

E' necessario, por isso, ter muita

cautela na distribuição das bolsas de estudo para acesso á litteratura.

Deficientes e anormaes

Tambem para a educação de anormaes e deficientes muito se está fazendo nas escolas a elles destinadas; escolas custosas, mas que redundam em economia para a sociedade, pois contribuem para reduzir o numero dos que de futuro devem viver a expensas do Estado, ou que acabarão como delinquentes.

Oitenta por cento de alumnos destas escolas aos dezeseis annos entram na sociedade como cidadãos uteis e rectos, capazes de ganhar a vida. Os resultados destas escolas especiaes, em numero de 170, justificam a despesa relativamente elevada.

As crianças deficientes atrazam sempre o trabalho das classes normaes, e reclamam do mestre especial attenção, em detrimento dos companheiros e é, portanto, melhor que frequentem escolas especiaes.

Ha 78 escolas para crianças com defeitos mentaes (6000, aproximadamente); 42 para os que têm defeitos physicos (4000, mais ou menos); 26 para crianças muito myopes (cerca de 900); 8 para cegos de ambos os sexos (perto de 300); 9 para surdos (630); 5 para os semi-surdos (130); para tuberculosos pulmonares (400); 7 escolas ao ar livre, frequentadas annualmente por 300 alumnos, sujeitos a varias enfermidades; 6 classes para balbuciantes, frequentadas annualmente por 300 alumnos, que se curam em poucos mezes.

Ha mais dois collegios para cegos adultos, um masculino outro feminino; tres para surdos ou defeituosos do ouvido; um para crianças defeituosos de mente, que de dia frequentam cursos proprios na escola proxima; tres collegios ao ar livre e colonias para crianças epilepticas.

Nas escolas dos defeituosos vêm-se crianças privadas de alguma articulação, ou na impossibilidade de estarem de pé ou sentadas, com desvios da espinha dorsal, que impressionam tristemente, de mãos e rostos limpos, com lindos vestidos e, se são meninas, com um laço de cor viva nos cabellos bem penteados.

Comquanto muitas estejam enfermas, frequentam a escola com bastante regularidade, e nada as póde reter em casa.

Para conduzil-as de casa á escola e vice-verce, ha tres automoveis, que as recebem em suas residencias e as reconduzem de tardinha, á hora do chá.

Aos pequenos mais doentes dá-se chocolate ou leite quente ás 10 da manhã, e os de saude mais precaria repousam depois das refeições.

Cuida-se especialmente do trabalho manual capaz de habilitar todos esses infelizes a ganhar a vida.

O visitante fica admirado vendo trabalhos feitos por meninos e meninas sem uma das mãos e ás vezes, sem ambas.

Uma mocinha, que não tinha a mão direita, fez de encomenda, um enxoval finissimo, e vêm-se expostos bellissimos vestidos, simples ou bordados, desenhados por operarias moças e feitos por mocinhas de onze a dezeseis annos, só com a mão esquerda, ou, como ha exemplos, com as mãos sem todos os dedos, inclusive o pollegar.

Oitenta por cento desses infelizes, ao sairem da escola, encontram occupação. As moças que não têm inclinação para trabalhos femininos, aprendem a escrever a machina e a estenographar.

Uma rapariga de dezeseis annos, que perdeu a primeira phalange de todos os dedos de ambas as mãos, tornou-se habilissima dactylographa.

Em todos os cursos se encoraja a iniciativa individual e a originalidade.

Institutos para os surdos

Muito se tem progredido na educação dos surdos. O ensino da pronuncia aos surdos natos dá muito trabalho, mas é compensado pelos magnificos resultados obtidos. Dentro de poucos annos muitos surdos de nascença estarão aptos para tomar parte em conversações com facilidade e exactidão.

No Natal passado, meninos em parte cegos e em parte surdos representaram uma comedia, não só com gestos, mas com palavras. Surdos do curso superior recitam Shakespeare; e o Conselho do Condado de Londres, deliberou recentemente comprar um piano para

todas as escolas de surdos, para que os alumnos possam dansar: alguns percebem as vibrações, outros imitam as crianças normaes.

Institutos para os cegos

—No collegio para meninas cegas de doze aos dezeseis annos de Elm Court se ensina aos cegos a levar vida normal; e consegue-se maravilhosamente transformar crianças que andam ás apalpadelas, estonteadas e na completa dependencia de outros, em moças capazes, esbeltas, physicamente energicas robustas, que caminham e correm nas salas de aulas e nos jardins proximos com tanta graça e desinvoltura que o visitante não acredita que está entre cegos. E' necessario, antes de tudo, familiarizal-os com a escripta. E com o auxilio de uma rica bibliotheca Braille todos os alumnos aprendem historia, geographia, litteratura, architectura e arithmetica.

As aulas de trabalho manual são uma revelação para os visitantes. As crianças cegas aprendem muito com os dedos e, por meio de intelligente gradação, aprendem a fazer malha a mão e a machina, a coser, a fazer trabalhos de cartonagem, a tecer cestos, a escrever a machina: e é tudo feito com precisão tal que excede a dos videntes.

O anno passado foram vendidos trabalhos no valor total de 200 libras, feitos nesta escola. Todas as moças passam depois de tres semanas de uma machina a outra diferente e assim aprendem trabalhos de toda a especie. Com os novos typos de machinas introduzidos durante a guerra, as raparigas cegas aprendem em seis mezes a trabalhar bem e, apenas saem da escola, ganham de duas a tres libras por semana.

Durante uma greve ferroviaria as cegas perccorreram longos trechos a pé, para não ficar em casa. Nesta escola não se descursa o lado domestico, pois os alumnos aprendem a lustrar assoalhos, engraxar sapatos, fazer camas, etc.

As moças pobres são admittidas gratuitamente; as outras pagam, de accordo com as posses de suas familias, a alimentação e moradia, mas recebem instrucção de graça.

Escola para myopes

Ha tambem 26 escolas dependentes do Conselho do Condado de Londres para crianças muito myopes. Essas aprendem a escrever em bancos especiaes, com pequenas ardosias.

A faculdade da memoria, peculiar a todas as crianças, é desenvolvida por meio de methodos especiaes nesses alumnos, afim de que retenham, sem

necessidade de ler ou escrever, as lições oraes, as conferencias, a leitura feita e os discursos ouvidos.

Seis educandos d'esta escola tomaram parte em um concurso com crianças normaes e todos tiveram os primeiros premios.

O Conselho do Condado de Londres—remata a escriptora—pode orgulhar-se das multiplas e utilissimas escolas que criou e mantem.

A educação pela philosophia

IV

A Philosophia na Escola Normal

Prejuizos da instrucção puramente intellectual — A Philosophia de Nietzsche e o seculo da electricidade — Condições moraes da cultura intellectual para a formação do character — Como considerar os problemas de technica pedagogica no conjuncto dos problemas scientificos e philosophicos — Sciencia e philosophia — Psychologia experimental e racional — Psychologia e philosophia — O erro dos materialistas pervertendo os programmas educativos — Psychologia sem alma — Confissão de William James — A philosophia-sciencia da moda — Finalidade educativa da philosophia — A philosophia na Escola Normal.

(CONTINUAÇÃO)

Psychologia experimental e racional. Psychologia e philosophia

E' logico, é sensato, é admissivel que estudemos na Escola Normal a psychologia apenas em seu especto descriptivo e experimental, quasi confundindo a psychologia com physiologia do sistema nervoso? (1)—Que neguemos razão ás cogitações da psychologia racional, em seu desenvolvimento profundo, penetrando pela ethica e alcançando as mais altas preoccupações do espirito? —Que ensinemos aos jovens que taes problemas são inacessiveis á mente humana, constituindo objecto de estudo dos visionarios, dos mysticos, dos sonhadores, proclamando a infallibilidade

(1)—Refiro-me apenas á organização dos programmas officiaes

da sciencia, pontificando sobre o seu unico valor, ou impondo tyrannica e discricionariamente limites scientificos, circumscrevendo toda a actividade do pensamento no terreno dos factos materiaes, condemnando *a priori* a analyse de quaesquer outros phenomenos de character menos commum?—Desprezar a psychologia em seu aspecto philosophico é não conhecer psychologia e não alcançar a finaldade educativa do seu estudo; é desconsiderar o valor do raciocinio—(2) é não admittir a efficiencia do conhe-

(2)—«Raciocinio é o processo mental que nos permite aproveitar os conhecimentos constituidos, encadeando-os, para alcançar indirectamente conhecimentos que, directamente, não podiam ser attingidos» M. Bomfim—Noções de Psychologia.

cimento racional (1). E' esse o erro dos materialistas, negando a especificação dos phenomenos moraes.

Estes devem entrar, a todo o transe, no grupo dos phenomenos biologicos, por meio dos quaes, se tenta, em vão, explical os. O principio scientifico de que os phenomenos superiores repousam sobre os inferiores foi pelos materialistas exagerado ao ponto de admitirem que os phenomenos superiores não podem ter leis proprias, nem adquirir, consequentemente, uma independencia que permittisse não assimil-os aos phenomenos inferiores. Os phenomenos moraes têm leis peculiares que não podem ser suppridas pelas da biologia, da chimica e da physica. (2) Os que regeitam a existencia dos seres espirituaes devem aceitar a psychologia como sciencia distincta, desde que ella estuda os phenomenos verificados pela consciencia e não pelos sentidos.

Não cabe aqui debate em torno do facto psychico e do seu character especialissimo que o faz objecto de sciencia a parte entre as sciencias biologicas. A feição distincta do phenomeno psychologico é verificação trivial que a ninguém passou despercebida. O que considero, como preocupação original, é a maneira por que deve ser ensinada a psychologia aos professores, como disciplina eminentemente educativa. Neste ponto de vista sustento que não se deve tratar somente de psychologia descriptiva, abstraindo a cogitação philosophica.

Para provarmos que as especulações philosophicas da psychologia são intuitivas basta considerar que todos os grandes sytemas philosophicos, de Platão a Kant, passando por Aristoteles, Gallileu, Descartes, Bacon, Newton, Leibnitz e Spinoza, têm como ponto basico de seus trabalhos a psychologia em seus dois aspectos: experimental e racional. Tradicionalmente entende-se por philosophia as sciencias psychologicas e metaphysicas reunidas. Não ha uma es-

cola de philosophia que não apresente uma psychologia e uma metaphysica.

Não devemos valorizar apenas a psychologia em sua parte experimental, quasi inexpressivo estudo ante a grandeza, o interesse e a utilidade *educativa dos problemas phylosophicos* que sugere.

Virá immediatamente á baila aos espiritos rotineiros o velho e exhaustivo preconceito de que os problemas philosophicos da psychologia são divagações utopicas, estão fóra da sciencia, não devendo preoccupar a adolescencia entregue aos sports, aos estudos praticos e rendosos economicamente. E' esse o erro, o prejuizo do materialismo querendo banir incondicionalmente as especulações philosophicas como si a hypothese (3) não tenha sido sempre factor da sciencia, como si o apparentemente inaccessible fosse nullo, inexistente ou desprezível. Littré exprimiu esta verdade assim: «Ce qui est au delà du savoir positif soit matériellement le fond de l'espace sans bornes, soit intellectuellement l'enchaînement des causes sans terme est inaccessible mais inaccessible ne veut pas dire nul et non existant».

A psychologia estuda a realidade em si mesma, o ser em seu mysterio interior, em sua significação mais íntima e profunda, numa palavra—o ser consciente de si mesmo: é a mais importante de todas as sciencias sob o ponto de vista theorico como é ao mesmo tempo a mais necessaria sob o ponto de vista pratico, pois do dominio do homem sobre si mesmo dependem a disciplina e a ordem, condições fundamentaes do progresso espirital e pratico.

(1) A hypothese é um estagio necessario no desenvolvimento do raciocinio inductivo, sempre que a complexidade dos factos não deixa transformar immediatamente e directamente o resultado das observações em principios ou conhecimentos geraes: A marca do genio, no sabio ou no philosopho, está em apprehender, no complexo dos factos, relações novas e principalmente em conceber hypotheses que, verificadas, concordem com os resultados das observações, convertendo-se, assim, em leis explicitas e reconhecidas. (Do cap.—Elaboração do conhecimento racional—Manoel Bomfim «Noções de Psychologia».)

(3)—Vide a respeito o cap.—Elaboração do conhecimento racional—M. Bomfim».

(4)—Li, concernente ao assumpto, claros ensinamentos no importante trabalho—«Iniciação Philosophica»—do saudoso professor — Almeida Cavalcanti.

O erro dos materialistas. Psychologia sem alma. Confissão de William James

Porque não devemos nos preoccupar com a psychologia racional? — Pelo facto de affirmarem que só a psychologia experimental tem o caracteristico da sciencia? Provemos que essa razão é capciosa.

A psychologia experimental sob o ponto de vista scientifico falha desoladoramente.

Dizem materialistas que a psychologia é uma sciencia experimental como a biologia porque por seus caracteres objectivos o facto psychologico é passivo de medida, susceptível de ser submettido a observações e experiencias precisas, que devemos abandonar a observação interna dos phenomenos, lidando apenas com os factos physiologicos concomitantes com os factos de consciencia, chegando alguns philosophos, como Augusto Conte, a dizer que a psychologia não é sinão um capitulo da physiologia: a physiologia do systema nervoso. Cabanis chegou ao extremo de proclamar: «O cerebro segrega o pensamento como o figado segrega a biles».

O exagero fanatico dos materialistas em se referindo á phenomenalidade psychica tudo tentar explicar por processos puramente mechanicos, reduzindo, audaciosamente, a sciencia da vida interior a uma especie de atomismo mental, dando exclusiva importancia á psycho-physica, á psycho-physiologia, a estudos experimentaes de laboratorio com descrições anatomo-physiologicas, com tentativas de medida das sensações e da duração dos actos psychicos, chegando a crear uma psychologia sem alma, felizmente vem sendo combatida e reduzida a psychologia experimental a seus justos limites pelos proprios apologistas da psychologia ssm alma. (Farias Britto «O mundo interior»). Vejamos:

William James, pae do pragmatismo, quando affirma que a psychologia deve ser comprehendida como sciencia natural, tem o bom senso de avisar que «esse ponto de vista só póde ser acceito *provisoriamente*, e diz mais: «estamos ainda a esperar a luz que deve penetrar a obscuridade das realidades psychologicas fundamentaes». E continua: «Nos livros

novos sobre psychologia experimental—que encontramos?—Uma enfiada de factos grosseiramente observados, algumas discussões incertas e chocalhantes de theorias, algumas classificações e descrições, mas nenhuma lei no sentido em que falamos das leis da physica, nenhuma formula de que possamos deduzir uma consequencia como se deduz um efeito de uma causa». «Nos ignoramos, diz James, até os termos entre os quaes as leis fundamentaes—que não temos—deveriam estabelecer relações. Será isto uma sciencia? Até agora existe apenas a materia de que é preciso constituir a sciencia? Porque certamente se passa alguma cousa cada vez que a um certo estado cerebral corresponde um estado de consciencia. Mas que é que se passa? Aquelle que nos der uma resposta a esta questão começará a sciencia psychologica e sua descoberta fará empallidecer todas as outras. Até o presente a psychologia continua sempre no estado em que se achavam a physica antes de Gallileu e da descoberta das leis do movimento e a chimica antes de Lavoisier e da descoberta da lei de conservação da massa. Os Gallileu e os Lavoisier da psychologia serão, em verdade, bem grandes homens».

A analyse physiologica tem encontrado limites intransponiveis, mostrando-se «tão improficua como o trabalho de quem pretendesse conhecer o conteúdo de um livro pela analyse chimica da tinta e do papel» (1)

A psychologia scientifica synthetisa-se em duas grandes correntes—a associacionista ingleza — (Hume, Hartley, James Mill, Stuart Mill, Spencer Bain) e a experimental allemã—(Tetens, Weber, Fechner, Wundt). A escola experimental está em crise e decadencia. Proclamam os psychologos que o methodo objectivo leva a profunda incerteza. O Instituto Psychologico do Wursburgo recorreu á introspecção pelo methodo do «Questionario», cujas experiencias mais populares são as de Wat, Mesmer e Buhler. Wundt, o rigoroso psychologo experimental, depois de trinta annos de laboratorio, affirma, desola-

(1)—Observação de Etienne Brasil—«Philosophia».

do, que os resultados especiaes a que chegou, considera como «accessorios», relativamente insignificante». (1)

A leal e honesta confissão de William James, com a autoridade que tem entre os philosophos da escola materialista, indica a necessidade de conceber a psychologia sob outros pontos de vista, sob novo methodo, philosophicamente, e, o proprio philosopho do pragmatismo, reconhecendo a insufficiencia da psycho-physiologia e da psychologia analytica, proclamou como methodo essencial da psychologia a «introspecção». Isto não quer dizer que os methodos objectivos da psycho-physiologia devam ser excluidos, abandonados, nem tão pouco que os processos de analyse da psychologia empirica sejam sem valor. Pelo contrario, taes methodos constituem indispensavel introdução á psychologia propriamente dita, a respeito da qual é preciso ter a humildade de confessar; como Boudin: «nada se sabe ainda da vida anterior». A psycho-physiologia conduz ao limiar da inconsciencia onde começa a verdadeira psychologia. Ahi é forçoso reconhecer o intrumento de exploração não pode ser o mesmo que quando analysamos phenomenos externos, verdade reconhecida, proclamada por aquelles mesmos que pretendem explicar o espirito pela materia (Farias Brito—«O mundo interior.») O que não devemos é confundir, pretendendo reduzir a psychologia á psychologia experimental. O phenomeno psychologico é como dizem psychologos francezes, um phenomeno de *duble face* de que uma é o facto de consciencia e a outra o processo nervoso que o acompanha.

Precisemos o conceito em que deve ser tida a psychologia, sciencia que se propõe interpretar nas suas innumeradas e complexas manifestações essa «energia extranha que reside em nós, que sente e se emociona, que pensa e reflecte, sonha e deseja, e é tambem capaz de reflectir a imagem do universo, principio de acção capaz de dominar-se e de exercer dominio sobre as cousas, uma força creadora capaz de modificar, embora em proporções pequenas, até a ordem da natureza, sobrepondo-se pelas

(1)—Citação do Dr. M. Bomfim—«Noções de Psychologia».

maravilhas da arte até á propria realidade».

Assim como o professor tira da psychologia pelo estudo pratico do funcionamento cerebral, ensinamentos immediatos, dados e coefficients applicaveis ás boas condições da transmissão dos conhecimentos, tambem da psychologia deve retirar os elementos necessarios á educação moral. Essa conclusão parece logica e incontrovertivel. A função primordial do professor não é a instrução intellectual, mas a educação moral.

A psychologia, sciencia da consciencia em geral, estudando particularmente a actividade humana, é quasi toda a philosophia, synthese geral de todas as sciencias que ensaia determinar nosas funções, nosso lugar, nosso destino na natureza. «Nos tempos hodiernos, a psychologia tomou o lugar preponderante da metaphysica antiga». (Etienne Brasil).

Da psychologia phylosophica, considerada hoje «chave das sciencias», a qual «tem o direito de policia sobre todas as outras», «sciencia não duma parte do mundo, mas do mundo inteiro», esperam os phylosophos modernos a reforma ou renovação da sabedoria humana. O que as sciencias naturaes ou do mundo exterior, por si sós, não conseguiram, conseguil-o-á a psychologia. Hume tinha dito: «Todos mysterios do realisavel estão encerrados no espirito humano».

Philosophia-sciencia da moda. Finalidade educativa da philosophia. A philosophia na Escola Normal

O que precisamos para as novas gerações é a volta á vida interior, o retorno á philosophia. O estudo da philosophia é para o pensador, para quem quer que aspire viver esclarecidamente, essencial e directamente indispensavel porque formula, compõe e apresenta e resolve os maiores problemas que ao espirito espõe o enigma do universo e do—eu—.

A' vista do descalabro moral determinado pela ausencia de doutrinas, voltam-se os espiritos serios para a restauração da philosophia que, desde o genio grego, nas concepções de Platão

e Aristoteles, vem elevando a sabedoria humana, completando e aperfeiçoando o conhecimento. Rehabilita-se a metaphysica, «uma metaphysica moderada e científica a qual evitará o verbalismo e fugirá do mundo das chimeras, baseando-se, pelo contrario, sobre a experiencia e o raciocinio», (Etienne Brasil). O velho horror á philosophia, que, em tempo, foi consequencia natural de antigos exageros, é hoje anachronismo e prova de rudeza. «As sciencias sem a philosophia formam escuro labyrintho». E não é so theorica a função da philosophia. Embora não possa tornar-se positiva nas mesmas condições das sciencias particulares, sendo como concepção do *totum* universal não «uma obra feita e acabada, mas sim um conhecimento sempre *em fieri*», uma actividade incessante do espirito, nem por isso deixa de ter função pratica. «E' da philosophia que deriva o ideal da vida, é della que se engendra a lei que é o fundamento da ordem moral.» A ethica chamada—scientifica—pelo positivismo, ou acaba em amoralismo, ou torna a ser philosophica. «(Etienne Brasil) O fim peculiar da sciencia é estabelecer o dominio do homem sobre a natureza; a philosophia, fornecendo ao homem a comprehensão do proprio destino orienta-o na acção pratica. A philosophia «tem por officio colligir os conhecimentos particulares especiaes com o fim de dar uma tal intuição da vida e do mundo, que satisfaça ás exigencias do pensamento e ás necessidades do sentimento» (Wundt)

—Como podemos desprezar os estudos philosophicos em suas altas pesquisas, quer applicando-se ás cousas, quer a nós mesmos, constantemente esforçando-se por descobrir a razão dos factos, perscrutando a origem, pesando o valor das nossas idéas, sondando as fontes do nosso saber, discutindo a autoridade de cada uma das nossas faculdades, a validade de cada um dos nossos meios de conhecer, determinando seus titulos á nossa confiança e estabelecendo por provas irrecusaveis os direitos que nos assistem a servirmo-nos delles; explorando os sentidos, a razão, o raciocinio sob suas diversas formas, modos do pensamento, processos destinados a secundar o esforço das nossas faculdades

e a augmentar seu alcance; explicando, provando, justificando e submettendo a regras as mais grandiosas hypotheses relativas ao mundo exterior e ao mundo interior?

As cogitações philosophicas constituiram e constituirão sempre das mais vivas preocupações do espirito humano. Aristoteles dizia que o homem tem naturalmente a paixão de conhecer. «A philosophia nasceu da curiosidade insaciavel do instincto que impelle a indagar, da actividade permanente do espirito, dessa necessidade torturante que jamais poderá ser satisfeita e que Leibnitz chama — *perennis philosophia*—».

Só a meditação philosophica determina a seriedade do pensamento, a incorruptibilidade do character, disciplinando a imaginação, a vontade e o sentimento, evitando o desgarro extravagante da fantasia, o exame jactancioso e leviano das cousas que conduz a uma concepção de sciencia, no juizo insuspeito de Ferdinand Brunetiere, na «Utilização do positivismo» — «infinitamente mais estreita e inimiga do progresso do que aquella que igreja alguma jamais instituiu para o seu dogma.»

Vae empolgando os espiritos uma aspiração respeitavel e consoladora em busca da verdade. Estabelecem-se em todas as universidades europeas cathedras especiaes de philosophia. Revistas promovem a circulação das novas idéas. Na desoladora anarchia moderna, no choque e no tumulto das acções insolitas, inharmonicas, impulsionadas pelas paixões incontidas, desenfreadas pelo interesse egoistico, pela incomprehensão dos deveres, pela ausencia de responsabilidade, pela ambição insofrida só a philosophia tem poder de despertar energias adormecidas fornecendo convicções definitivas, maximas fundamentaes cuja estabilidade é condição da ordem social, fundamentos logicos irrevogaveis capazes de se imporem á totalidade dos espiritos, aproximando os pensadores não obstante preconceitos de raça ou religião, representando os direitos da razão humana na resolução das grandes duvidas de que dependem a orientação e os destinos humanos.

Ha uma verdadeira renascença philosophica mundial. Para a pedagogia o

facto tem uma significação extraordinária. Acompanhar o movimento philosophico é obrigação maxima dos educadores. Philosophia e educação são expressões que se completam.

Sendo o objectivo final da philosophia elaborar idéas geraes relativamente ao universo e ao destino humano, sustento a finalidade eminentemente educativa da philosophia. A propria maneira por que se deve comprehender a philosophia indica sua função formadora, disciplinadora, moralisadora do espirito: a philosophia se manifesta na actividade do espirito que joga com os resultados obtidos pelas sciencias particulares. A sciencia, pela observação directa, procede ao estudo rigoroso e objectivo dos factos reunidos em grupos distinctos; a philosophia, pela reflexão critica os resultados scientificos, concilia-os para dar hypothetica, mas logicamente, uma explicação total que serve para esclarecer e guiar nossa actividade.

A Escola Normal em sua orientação scientifica precisa seguir as tendencias do pensamento moderno. Mais do que em nenhum outro estabelecimento de ensino se faz sentir, na Escola Normal, a necessidade de estudo da philosophia. A Escola Normal tendo por fim dar ao espirito uma cultura geral, ainda que elementar, deve fazel-o não só o ponto de vista scientifico e esthetico mas também philosophico e moral. Nos gymnasios applica-se a adolescencia á philosophia como garantia do equilibrio moral das novas gerações. Jurisconsultos pensadores eminentes reconheceram, para a mocidade, a importancia desse estudo, estabelecendo-o e regulando-o pelo dec. fed. n. 16.782, de 13 de Junho de 1925.

Como conceber a Escola Normal desviada desse objectivo, ella cuja função é preparar os organisadores da mentalidade nacional?

Que havemos de responder de sensato, nas escolas, aos adolescentes perspicazes, que, a cada instante, nos torturam com perguntas de verdadeiro alcance philosophico, nós, educadores que nunca cogitamos de assumptos philosophicos?

A philosophia é necessaria a toda a intelligencia que se destina a um cultivo superior (Etienne Brasil).

E digo mais: a philosophia na Es-

cola Normal não deve ser uma philosophia theorica, exclusivamente abstracta, arida, desinteressante, puramente didactica, sem finalidade, mas uma philosophia de vida, uma philosophia animada, profundamente ligada á acção humana. Devendo ser reveladas as conclusões já aceitas pela maioria dos philosophos também deverão ser apresentados os problemas metaphysicos concernentes á conducta humana actualmente irresolvi-veis de um modo satisfactorio a todas as mentalidades e *imparcialmente* discutidos e commentados, evidenciando-se claramente, rigorosamente as consequencias para os individuos e para a sociedade da acceitação de uma ou de outra hypothese philosophica. Esse estudo, esse conhecimento, esses esclarecimentos são necessarios para que na sociedade, no embate das opiniões antagonicas, possa o individuo ter equilibrio, reagir ás imposições do sectarismo em suas diversas modalidades, tomando, independentemente, a orientação que convier.

Desvendar aos cerebros estudiosos as hypotheses philosophicas com esclarecimentos desapassionados, não é trazer a duvida aos espiritos, como muitos poderão argumentar. Será esclarecer duvidas, orientar cerebros. A duvida virá ao espirito naturalmente quer seja feito ou não o estudo da philosophia: «quem não perscruta os magnos problemas da origem, da existencia e do destino humano, não se eleva do terreno da vida vegetativa» (Etiene Brasil-Prefacio de seu compendio de Philosophia). De que se trata com o estudo da philosophia é permittir a elucidação da duvida ou assegurar em relação a ella, pela razão, pelo conhecimento, pelas opiniões dos maiores cerebros humanos, a orientação que convier ao individuo, livrando-o da perplexidade, da absorção pelo sectarismo, da impossibilidade de quaesquer conclusões, da difficuldade de conduzir-se que é consequência inevitavel da ignorancia, sem saber discernir entre as opiniões, sophismas e paralogismos. Na crise actual da humanidade avulta a importancia da philosophia. A philosophia tem uma immensa missão a cumprir: fixar uma norma de conducta moral garantidora da dignidade e da paz.

A exposição e a critica devem ser

feitas de um modo absolutamente imparcial. E' essa a attitude de todo mestre que se dirige aos iniciantes. «A sagrada cathedra do ensino secundario não pode ser transformada em arma de propaganda de um ensino sectario e tendencioso porquanto as intelligencias dos philosophantes não possuem meios de defesa sufficiente para repellir os exaggeros doutrinarios de um investigador dogmatizante». Haverá exposição de systemas, não ensino dogmatico e sectario das conclusões desta ou daquela escola philosophica.

Acompanhando a iniciação philosophica deve ser feito o estudo da historia da philosophia, complemento natural de philosophia. Rasga horizontes novos aos philosophos profissionaes, proporcionando meios de encetar rumos mais sensatos; é indispensavel a todos, a todas as pessoas mesmo de mediana cultura que não devem, para o seu proprio governo, para a sua tranquillidade e certeza de acção, ignorar o pensamento das mais poderosas mentalidades, dos mais luminosos genios, relativamente as grandes questões concernentes á conducta e aos destinos humanos.

Concluindo e positivando:

A philosophia na Escola Normal cogitará do estudo dos mais claros e intuitivos resultados da sciencia philosophica.

Da psychologia passará o educando ás regras que impõem direcção e finalidade ao entendimento, á vontade e á imaginação. O fim do entendimento é a verdade; o fim da vontade é o bem; o fim da imaginação é o bello. A verdade, o bem e o bello, objectos da logica, da moral e da esthetica não podem deixar de fazer parte das cogitações de individuos que serão os organizadores da mentalidade nacional, os formadores do senso esthetico da raça. Como negar exactidão deste conceito? — Que juizo fazer de um educador que jamais se preocupou com as questões da ethica?

A logica, a moral e a esthetica constituindo com a psychologia a philosophia do espirito humano, tendem naturalmente a transpor os limites dessa philosophia, visto como, estudando as faculdades sob um ponto de vista ideal,

formam insensível passagem da psychologia para a metaphysica, encarando seus grandes problemas, discutindo-se, na Escola, os que mais de perto alcançam a conducta humana.

— —

Até o povo em seu intuitivo senso das cousas conhece a importancia e a utilidade pratica da philosophia; — chama o povo-philosopho — ao homem que supporta com animo a dor e a adversidade, praticando e ensinando a moderação na prosperidade; amando o proximo; dando a si proprio a razão de suas ideas; examinando antes de julgar; pensando, meditando, reflectindo, perquirindo o sentido das cousas e da vida humana; elevando-se, sereno, acima dos factos, concebendo, unindo e classificando as relações generalizando e remontando aos principios. Nesse sentido todo pratico é o homem a revelação do sabio e a philosophia nada mais é que a sabedoria.

Conciliando-se perfeitamente o uso popular da palavra — philosophia — com sua significação scientifica, definio Paul Janet a philosophia: a sabedoria fundada sobre principios adquiridos pela livre reflexão.

— —

Cogita-se actualmente de reforma geral no ensino Publico. — Aos illustrados legisladores municipaes, aos exmos srs. drs. Prefeito e Director da Instrução, aos educadores e professores apresento respeitosa, as ideas que me levaram a propor o estudo da philosophia na Escola Normal, pedindo para ellas atenção e conselho, não por mim, já se vê, cuja mentalidade scientifica e philosophica é nenhuma, mas pelos pensadores cujos ensinamentos resumi no meu trabalho levada pelo immenso amor á infancia, esperança do futuro, a que tenho dedicado toda a minha ternura de moça.

ALBA CANIZARES NASCIMENTO

II — A ESCOLA

Um programma de português

(Veja os numeros anteriores)

V

Querida Amiga.

Começaste agora uma critica mais minuciosa e cerrada a cada um dos meses em que foi dividido o programma. Agradeço ainda uma vez essa prova de interesse. Vejamos o que é possível oppor aos teus argumentos.

Dizes que não ha vantagem nenhuma em sobrecarregar um programma de curso normal ou secundario para moças com o estudo, embora summario, da declinação e conjugação latina. E objectas; não ha tempo e o pouco, o pouquissimo que se dê não facilita em nada a comprehensão dos outros assumptos.

Não posso, não quero crer estejas argumentando com sinceridade. Estás apenas. supponho, a provocar as minhas razões. Não serão grande novidade para a tua experiencia do ensino, mas emfim são filhas tambem de um longo tirocinio. Ei-las.

E' deploravel engano pensar que se perde o tempo consagrado ao estudo de noções de latim em um Curso, mesmo dos mais simples, da lingua vernacula. O conhecimento dos casos, dos typos de declinação, das conjugações activas e passivas, dos depoentes, dos principaes verbos irregulares, das preposições e de seus regimes, a familiaridade com as inversões, graduadas em phrases cada vez mais longas e de ordem menos semelhante á portuguesa — tudo isto é precioso cabedal para quem pretende estudar e comprehender — não apenas decorar o essencial de nossa propria grammatica.

E' obvio que não se deve pôr nas mãos das alumnas uma grammatica latina. Isso as assustaria, talvez. Nem siquer a mais simples e elementar de todas — a velha grammatica do P. Pereira.

O que se deve é ir dando, aos poucos, sem sobrecarga, e *sempre com muitos exemplos faceis*, em phrases curtas, a noção dos casos e suas funcções, partin-

do do que se observa nos pronomes pessoases em português.

Assim não é difficil explicar a funcção — sujeito — do nominativo, na proposição: *Elle* foi á cidade; a funcção — objecto directo — do accusativo, em — Nós o vimos na venida (e não vimos *elle*, erro grosseiro, ainda que brasileiro-mo tão commum) etc..

Quanto ás declinações é preferivel dá-las devagar, uma a uma, escolhendo palavras faceis, semelhantes ás correspondentes em nossa lingua: — hora, rosa, poeta, na 1ª, — *servus, templum*, na 2ª etc.

A' medida que vão sendo ensinadas, logo se apontam variados exemplos de vocabulos nossos, oriundos de outros de tal typo, ou as mudanças de genero, ou de significação, ás vezes tão curiosas. Na 2ª conjugação, ao tratar dos neutros, e de seu plural em *a*, nos tres casos iguaes — nominativo, vocativo, accusativo, é occasião de mostrar como dahi provieram femininos em português, por confusão com os nomes da 1ª declinação, em geral femininos: *lenha, folha* etc.

Quanta coisa interessante a proposito dos comparativos syntheticos, dos superlativos em *errimo* ou *illimo*, que o latim explica em uma só lição!

Já nem quero tratar da questão orthographica, e da etymologica, impossiveis de se resolver sem noções da lingua de Cicero.

Ademais a grande vantagem de disciplinar a atenção, de ensinar a procurar a ordem directa, de mostrar as subtilidades de sentido, os matizes de pensamento nas mudanças de casos, isto já mais para deante, quando as declinações e conjugações estão sabidas nas linhas geraes.

Longe iria a defesa. Daria para varias cartas. Aqui me detenho, havendo só suggerido alguns argumentos. Espero a treplica.

Da amiga.

X.

De accordo com as razões allegadas.

JONATHAS SERRANO

QUE QUE TENS?

O modo idiomatico de se effectuarem as interrogações no Brasil é coisa muito digna da observação dos estudiosos.

Os que procuram escrever á lusitana, bem como os que traduzem, escrevem frequentemente: — *Que tem ella? Que lhe prometteste? Quando chegamos? Por que não estudas?*

Essa pode ser quando muito a linguagem artificial dos livros, mas não é a do povo, não menos correcta.

O povo diz sempre: *Que é que ella tem? Que é ou que foi que lhe prometteste? Quando é que chegamos? Por que é que não estudas?*

A razão da preferencia não se pode dar senão conjecturalmente e quero abster-me, pois é fugidio o terreno das conjecturas.

Mais populares, porém menos elegantes, as construcções: *Quê que tens? Para quê não trabalhas? Quando que chega? Por quê que me foges?* em que é claro ter havido contracção, desaparecendo o verbo *é*.

Em nota da *Selecta Classica* traslada João Ribeiro a observação do sr. Bias Mendes, do Ceará, o qual se occupa de taes expressões idiomaticas como peculiares ao norte do Brasil. Ha sempre perigo em acceitar sem critica o depoimento dos observadores regionaes. Para um leitor desprevenido, de fóra do Brasil, parecerá que só no extremo norte assim se interroga, quando a verdade é que por todo o Brasil não se faz de outra maneira.

Em Minas oiço eu frequentemente, de pessoas do povo, quando não comprehenderam bem o que se disse: *Quê que é?*

O referido correspondente de João Ribeiro dá para o phenomeno uma explicação «interessante e suggestiva», na phrase deste, mas que o proprio eminente polygrapho reputa muito forçada e inutil. Realmente, sempre me pareceu forçado buscar explicações syntacticas á lingua geral, que no Brasil não parece ter influido mais do que no lexico, e isto mesmo em pequena escala, a não ser no

tocante aos nomes geographicos.

Trata-se, ao que parece, de simples phenomeno phonetico, occorrente em todas as linguas, e a que o proprio portuguez de Portugal em outros exemplos não escapa.

O assumpto, isto é, as formas syntacticas da interrogação presta-se admiravelmente para estudo dos que se dão a este genero de cultura. Se eu tivesse de prestar concurso de portuguez creio que sobre isso versara a these. Analysaria então as formas *quê que, quando que, por quê que, onde que, para quê que, quêde, quêde, quedê, cadê*, e outras que por ahi estão na linguagem corrente.

Mas o que me interessa agora é chamar a atenção dos que traduzem, para as formas usuaes de perguntar em portuguez.

Dae a um estudante as seguintes phrases:

Infortunés! s'il faut vous le dire, comment le comprendrez-vous? (J. J. Rousseau, *Emile*).

— *Que faut-il de plus pour assurer l'influence d'un prince et faire à sa personne, dans les résultats les plus généraux, une large part?* (Guizot, *Hist. de la civilisation en France*).

Who is this? and what is here? (Tennyson, *The Lady of Shalott*).

E vereis que traduzirá: *Como o comprehendereis? Que mais é preciso...? ... e que está aqui?* (formulas que não são as da linguagem corrente.

Não menos frequentemente sairão artificiaes, diversas da linguagem viva, as traducções de phrases como estas:

— *Connais-tu ton destin?* (Voltaire, *Zaire*).
— *Art thou not, fatal vision, sensible to feeling as to sight?* (Shakespeare, *Macbeth*).

Nestas interrogações precisamos de intercalar frequentemente *acaso, por ventura?* ou de pôr os verbos no futuro, com o que exprimimos verdadeiramente a duvida, o desejo de obter resposta.

Tenho que na traducção das phrases interrogativas é que bem se conhece o traductor, quando é ao mesmo tempo senhor das duas linguas. Ahi claudicam

não raro até os bons, isto para não falar dos que apenas mecanicamente traduzem, no estylo «dizeres de cinema» ou «bulsas de medicamento»:

—Foi a moça para a casa de seu pae? Tenho eu razão?

OTHELLO REIS

TRES PALAVRINHAS

AVARO—A palavra é paroxytona, no sentido corrente, avaro ou avaro. Quando se trata, porém, do nome daquelle povo uralo-áltaico, que durante tres seculos devastou a Europa, e foi afinal destruido por Carlos Magno, o vocabulo é proparoxytono.

Assim, diremos:

Ao aváro nada peçamos.
Carlos Magno venceu os ávaros.

Tenho observado que frequentemente se diz *ávaro* quando se trata do avaro. Estou a lembrar-me: não faz muito, ouvi recitar uma criança em formosa poesia, muito conhecida:

Não diz o ávaro...

A'v...aro Maria! pensei eu então, num trocadilho miseravel.

CONDÓMINO.—*Condominos* diz-se dos que são senhores de sociedade, senhores ao mesmo tempo da mesma coisa. Assim, o Brasil e o Uruguai, hoje,

são *condominos* da Lagoa Mirim e do Rio Jaguarão. Quer dizer que tanto a lagoa como o rio pertencem ao mesmo tempo aos dois paizes vizinhos. Mas o que me interessa é lembrar que a palavra é proparoxytona: *condóminos*. Não confundir *condominio* (accento tonico em *mi*) e *condomino* (accento tonico em *do*).

ESTROINA.—Tive oportunidade de corrigir, não ha muitos dias a pronuncia desta palavra, pois em minha presença dissera pessoa não totalmente inculta: *estro-i-na*, com assento tonico no *i*.—E' *estróina* que se diz, expliquei-lhe eu, —Como assim?—Pois é; acaso duvida? —E' que tenho ouvido tanta gente dizer *estro-i-na*...

Não sei até onde vae, em disseminação, este erro. Haverá realmente muitos que separem o ditongo, ou será mero erro de observação de meu interlocutor? Pelo sim pelo não, quiz trasladar para aqui a notinha. A palavra tem apenas tres syllabas: *es-troi-na*, e não pode rimar com heroína!

MESTRE ESCOLA

Correspondencia de Tres Palavras

J. B. R.—Recebi sua carta quando minha collaboração para o numero passado já estava entregue. Verá em outro logar que a tomei em consideração. Ha quanto não o vejo! Reparei na falta de seu cartão a proposito da data de 29 de Julho. Não soube?

M. E.

III — LIÇÕES E EXERCÍCIOS

EDUCAÇÃO DO HOMEM E DO CIDADÃO

PODER JUDICIARIO

Que são em geral os serventuários da Justiça?

Chamamos serventuários da Justiça a todos os funcionarios que servem ao poder judiciario nos diversos empregos necessarios para ajudar á execução do serviço da Justiça. Taes os funcionarios da Secretaria do Supremo Tribunal; os escrivães, porteiros e officiaes de justiça dos diversos juizos.

Que é um official de justiça?

O official de justiça, ou de diligencias, a que o povo dá ainda, frequente-

tra violação de seu direito, effectuada por outrem. Assim, o proprietario da casa de que me mudei quer haver de mim uma indemnização, pois entende que deixei o predio muito estragado: propõe contra mim uma *acção*, chama-me aos tribunales, move-me um *processo* accioname, processa-me. O proprietario é então o *autor*.

Que é um réo?

Réo é aquelle contra quem se levanta a accusação perante a Justiça, ou de quem se reclama alguma coisa. Assim, no exemplo anterior, sendo autor o proprietario, seria eu o réo. Réo é, emfim,

Uma pessoa pode a si mesmo julgar, bem como a seu ideal, fazendo a si proprio esta pergunta: por que idéa, por que pessoa estaria eu prompto a dar minha vida? — Quem não puder responder a tal interrogação, tem vazio e vulgar o coração; é incapaz de ir alem de sua propria individualidade; é impotente e estéril, arrastando o seu eu egoista, como a tartaruga seu casco. Ao contrario, aquelle que tem presente ao espirito a idéa da morte pelo ideal, procura manter esse ideal á altura do sacrificio possivel, e busca nesse supremo risco uma constante tensão, uma infatigavel energia da vontade. O unico meio de ser grande na vida e ter a consciencia de que não recuará deante da morte.

GUYAU.

mente, a antiga denominação de *meirinho*, é aquelle que faz pessoalmente, por ordem do juiz, a citação das pessoas, isto é, que as procura para notificar-as officialmente de que são chamadas ao tribunal, ou de que começaram a correr certos prazos relativos aos processos, bem como faz as penhoras, sequestros prisões e mais diligencias. São como que os soldados civis, da Justiça.

Que são partes?

Chamamos *partes*, em geral, a aquellas pessoas que estão em juizo, isto é, que comparecem perante os juizes para reclamar alguma coisa de seu direito, ou para se defender. Um individuo pode comparecer perante o juiz como *autor*, como *réo*, e como *testemunha*.

Que é um autor?

Autor é, em direito, a pessoa que propõe a *acção*, que move processo contra outrem, que reclama ao juiz con-

o accusado, ou aquelle contra quem se pede justiça. Em muitos casos, mesmo, se substitue a palavra por esta outra: *accusado*. Quando se trata de réos em materia penal, são também chamados *delinquentes*, *criminosos*, etc. Mas a denominação geral, official, é a de réos, para todos aquelles contra quem se procede no fôro, isto é, nos juizos e tribunales.

As pessoas accusadas de collaboração com o réo principal são denominadas em geral *co-réos*. No que é de seu âmbito, o Código Penal distingue, entre taes collaboradores, os que são *autores* e *co-autores* e os que são *cumplidos* dos crimes.

Quaes as consequencias que pode experimentar o réo?

Proposta *acção* contra alguém, e levada até final, pode o réo ser *condemnado* e pode ser *absolvido*. A absolvição é a declaração de que o accusado não

—CASA CIRIO—

Grande sortimento de artigos dentarios

Perfumaria e cutilaria
fina-

importação directa dos Estados Unidos e Europa

Julio Berto Cirio

RUA DO OUVIDOR, 183

Telephone N. 1317 Norte—Caixa Postal n. 15

END. TELEG. CIRIO

RIO DE JANEIRO

tem culpa, ou não é responsável, perante o autor, daquillo que este lhe exigia. A condemnação é, ao contrario, a declaração de responsabilidade. Voltando ao exemplo anterior: O proprietario, ao mover contra mim a acção, reclamava que eu puzesse a casa novamente nas condições em que a recebera, ou que o indemnizasse dos prejuizos. Se venceu a questão, se ganhou a causa ou a acção, ou o processo, e eu fui vencido, ou condemnado, tenho de satisfazer-lhe a exigencia. Pagarei a indemnização, não sempre a que foi exigida, mas a que fôr avaliada por meio de árbitros proprios, pois não se concebe que cada um tivesse o direito de avaliar por si só, podendo chegar a quantias excessivas, os seus prejuizos. Seria abusar do direito e da victoria. Em materia penal, isto é, nos delictos previstos no Código Penal, apurada a culpa, é condemnado o réo ás penas ahí previstas.

Quaes as penas que uma pessoa pode soffrer, em consequencia de violação das leis penaes?

As penas em vigor, em nossa legislação, são as seguintes: a prisão, a interdicção, a suspensão e perda do emprego publico, com ou sem inhabilitação para exercer outro, e a multa.

Comparecem as pessoas por si mesmas perante os juizes e tribunaes?

Em alguns casos comparecem por si mesmas; em outros por seus procuradores. Os procuradores são em geral advogados.

Que é um advogado?

Advogado é a pessoa que, tendo estudado leis, toma a seu cargo accusar ou defender perante os juizes e tribunaes, acompanhando a marcha dos processos em que são partes os seus clientes, isto é, aquelles de quem receberam procuração para tal fim.

O advogado tem sobre si grande responsabilidade. De sua energia, de sua actividade, de seu conhecimento das leis dependem os interesses materiaes e moraes dos clientes, e frequentemente a propria liberdade delles. Deve ser prepara-

do, honesto e corajoso. Muitas vezes o exercicio da advocacia exige, como ao medico o da medicina, ao militar a profissão das armas, etc. verdadeiros sacrificios e actos de coragem. Imaginae, para exemplo, que se comette um crime. A cidade em peso aponta alguem como o criminoso. Processado este, ha indicios vehementes, contra elle. Ha tambem paixão popular contra o desgraçado. Preso, manda chamar o advogado. Confessa-lhe a innocencia, mas como destruir os indicios? Sae o advogado a curar dos interesses do cliente. Estuda os factos e as leis, faz diligencias de toda sorte, busca os fiapos da verdade, esparsos aqui e ali. Chega afinal o dia do julgamento. O povo enche a sala do tribunal. Sente-se o odio geral, a animosidade contra o occusado. Ha homens prestigiosos que «querem» a condemnação para satisfazer a odios pessoas antigos.

Entra o réo. Sente-se que quasi todos os assistentes o odeiam e talvez o esganariam se o tivessem a geito. Faz-se a accusação, pesadissima. Depois, ergue-se o advogado. Fala, rebusca as provas que accumulou, demonstra os erros do processo. Aqui é uma testemunha suspeita por inimizade, além o suborno, a violencia, ou a trapaça. Ali, deante do odio da população, da arrogancia dos mandões interessados na condemnação, elle prosegue dizendo sem rebuços a verdade, e quantas vezes consegue, com a eloquencia dos factos e das palavras, serenar aquelle encapellado oceano de paixões!

Muito nobre é a profissão do advogado, quando della faz verdadeiramente um sacerdocio. Infelizmente, porém, ha os que mentêm á nobreza de suas funções: são os que acceitam todas as causas, por mais injustas que sejam; os que promettem e contam triumphar, na injustiça, pela fraude, pelo suborno ou pela violencia. Esses não são dignos do nome que usam. São mercenarios que assaltam a justiça como ladrões violam e saqueiam templos. Nas sociedades honestas, bem organisadas, elles constituem excepções e tornam-se logo conhecidos e apontados a dedo.

OTHELLO REIS

HISTORIA E GEOGRAPHIA

HISTORIA

Descoberta a Terra de Santa-Cruz, não sentiram os portuguezes a principio grande interesse em colonizal-a pois tinham a attenção voltada para as Indias.

Sabiam ser o Brasil bello e exuberante mas seria preciso empregar muita gente e capital até auferirem lucros emquanto que nas Indias o commercio rapidamente os enriquecia.

No emtanto, teve o rei noticia de que navios estrangeiros faziam nas costas brasileiras carregamentos de páu brasil e mandou algumas expedições com o fim de lhes dar caça e ao mesmo tempo reconhecer o litoral.

Estas expedições iam fundando aqui e ali feitorias e nucleos coloniaes, origem das primeiras cidades.

Mas esse mesmo era um meio muito dispendioso para Portugal além de moroso e o rei D. João III resolveu ensaiar um novo systema de colonização.

Repartiu as terras em doze porções e deu-as a fidalgos que eram dellas quasi que donos absolutos; chamaram-se—donatarios e as terras—capitanias hereditarias; isto em 1534.

Eram no emtanto muito extensas as capitanias e ainda a falta de gente e de dinheiro, além dos ataques de selvagens, fez com que poucas prosperassem. Sobresairam entre estas as de S. Vicente e Pernambuco.

Em pouco tempo reverteram todas á corôa ou pelo resgate ou pela morte do donatario sem deixar successor.

Em 1549 foi creado um governo geral tendo sido fundada para capital a cidade do Salvador, na Bahia. Ahi, grande auxilio receberam os portuguezes do velho Diogo Alvares Corrêa—o Caramurú—portuguez que em 1510 um naufragio arremessára nas costas da Bahia e que tinha grande prestigio entre os selvagens (contar a lenda).

O 1.º governador foi Thomé de Souza; depois de quatro annos de excelente governo foi substituido por Duarte da Costa que já não foi tão feliz como seu antecessor; durante sua administra-

ção affligiram a colonia diversos males entre os quaes a invasão dos francezes no Rio de Janeiro.

Em 1555, chefiados por Nicolau Durand de Villegaignon, elles se estabeleceram na ilha de Serigipe (hoje Villegaignon.)

Pretendiam fundar uma colonia que se chamaria França Antarctica e teria por capital Henriville.

O 3.º governador do Brasil, Mem de Sá, veio ao Rio de Janeiro em 1560, deu combate aos francezes e expulsou-os do forte Coligny que foi arrasado.

Mas logo após a retirada de Mem de Sá os francezes que se tinham refugiado no continente voltaram á ilha, restauraram o forte e fizeram outros.

Mem de Sá pedia a Portugal reforços maiores com que pudesse expulsar definitivamente os invasores do Rio de Janeiro e emquanto isso, um grande perigo ameaçou a colonia. Numerosas hordas de tamoios, indignados com as traições dos portuguezes, ligaram-se contra elles, jurando-lhes guerra de exterminio, em 1562 e só graças á influencia que a bondade e abnegação dos jesuitas lhes havia dado entre os selvagens, conseguiu-se a paz, tendo sido intermediarios entre indios e colonos, os padres Nobrega e Anchieta.

E' conhecida na historia este acontecimento com o nome de—Confederação dos Tamoios.

Em 1565 veio de Portugal Estacio de Sá, sobrinho do Governador, encarregado de atacar os francezes. Chegando ao Rio de Janeiro, desembarcou junto ao Pão de Assucar e verificando não ter forças bastantes para expulsar logo os invasores, ahi se estabeleceu, fundando a cidade chamada S. Sebastião, em honra ao rei de Portugal.

Fez saber a Mem de Sá, por Anchieta, a insufficiencia de suas tropas e emquanto esperava auxilio teve com os francezes algumas escaramuças.

Mem de Sá veio em pessoa ao Rio de Janeiro e juntando o reforço que trouxera ao que tinha chegado de S. Vicente, resolveu atacar os francezes no dia 20

de Janeiro, dia do santo padroeiro da cidade.

Apezar dos seus aliados tamoios, foram os francezes completamente derrotados, tomadas todas suas posições e definitivamente expulsos do Rio de Janeiro.

No combate, Estacio de Sá foi ferido de morte, no rosto, por uma flecha envenenada.

Mem de Sá mudou em seguida a séde da cidade para o morro do Castello e antes de voltar á Bahia deixou como governador da nova cidade, Salvador Corrêa de Sá, seu sobrinho. Deu a Ararigboia, chefe selvagem, para recompensar-lhe relevantes serviços prestados aos portuguezes, as terras que ficam á margem esquerda da bahia de Guanabara; ahi elle se aldeou com sua gente e assim se originou Niteroi.

C. PADILHA

Geographia

Diferenças horarias

Sabeis já, meus amigos, que para cada lugar é meio dia quando o Sol passa pelo meridiano desse lugar. Esse é o chamado *meio-dia solar verdadeiro*, mas não é exactamente o que marcam os nossos relógios. Por certas considerações muito justas, mas que não vos podem ser explicadas já, a contagem das horas não se faz pelo meio-dia solar verdadeiro. Cada dia é preciso accrescentar ou diminuir ao meio-dia solar verdadeiro alguns minutos, conforme a época do anno, para termos o *meio-dia solar medio*, hora em que os ponteiros do relógio devem estar reunidos, ambos, sobre o XII. Esses minutos que é preciso ajuntar ou diminuir, nós os sabemos por meio das taboas publicadas pelos Observatorios astronomicos.

Para simplificar façamos, porém, abstracção dessa diferença entre tempo verdadeiro e tempo medio, e digamos aqui, como se fôra integralmente e sempre verdade, que deve ser meio-dia em cada lugar quando pelo meridiano desse lugar estiver passando o Sol.

Ora, é claro que quando estiver no meridiano do Rio de Janeiro, não está o Sol no meridiano de Manaos, nem no de Buenos Aires, nem no de Paris. Portanto, já concluis que quando é meio-dia no Rio de Janeiro não o é em Matto Grosso, nem na Argentina, no Perú, em Portugal, na França, na Inglaterra, na Italia, etc.

O Sol caminha de Leste para Oeste e vae então fazendo que seja meio-dia em cada lugar por onde passa. Quando está no Rio de Janeiro, já passou em Lisboa, Madrid, Paris, Londres, Berlim, Roma, e todos os logares que ficam a Leste de nossa cidade. Nesses logares já devem, portanto, os relógios marcar mais de meio-dia.

Nos logares que ficam a Oeste do Rio de Janeiro, o Sol ainda vae passar dentro de algum tempo: em Belem, Bello-Horizonte, etc. Nesses pontos, portanto, os ponteiros devem estar marcando menos de meio-dia.

Considerae agora o seguinte: O Sol leva 24 horas para dar a volta ao globo terrestre, isto é, para percorrer, em seu movimento diurno apparente, 360° ; em cada hora percorre, pois, $360 \div 24$ ou 15 grãos de longitude. Quer dizer que, sendo meio-dia no Rio de Janeiro, será 1 hora da tarde em qualquer ponto situado no meridiano 15° a Leste de nossa cidade; serão 2 horas no meridiano 30° ; 3 horas no meridiano 45° , e assim por deante, correspondendo cada 15 grãos a uma diferença de 1 hora para mais.

Semelhantemente, no meridiano a 15° para Oeste do Rio de Janeiro todos os pontos deverão ter 11 horas da manhã, quando fôr meio-dia no Rio de Janeiro, porque, para ir de nosso meridiano a esse meridiano, levará o Sol 1 hora. Para os pontos situados no meridiano 30° serão 10 horas da manhã, e assim por deante, correspondendo cada 15° de longitude a uma diferença de 1 hora para menos.

Facilmente comprehendereis que para os pontos situados no meridiano 180° ha uma diferença de 12 horas. Quando, pois, fôr meio-dia no Rio de Janeiro, será meia-noite em qualquer ponto desse meridiano. Quando forem 2 horas da manhã no Rio, serão 2 horas da tarde nos diversos pontos desse meridiano, e assim por deante. Esse me-

ridiano, distante 180° do Rio de Janeiro, passa pelo Japão. Quando, pois, aqui em nossa cidade, vos levantaes, manhã cedo, ás 7 horas, que horas serão entre os nossos amigos japonezes? Nada menos de 7 da noite.

Eis por que escreveu o notavel auctor francez Flammarion, ha pouco desapparecido dentre os vivos, as seguintes suggestivas linhas, dirigidas a estudantes francezes, e que podeis applicar, feitas as modificações necessarias, ao vosso caso:

«Não é realmente curioso pensar, por exemplo, que emquanto aqui estaes, em aula, em pleno dia, em outros logares da Terra estão os homens deitados, dormem, sonham?—E que os habitantes desses logares trabalham emquanto repousamos?—Acompanhae-me sobre vosso globo: vamos fazer uma viagem pittoresca, a volta do globo em alguns minutos,—em imaginação, bem entendido.

«Supponhamos que, entre nós, seja quasi meio dia. Na escola termina a aula; a hora vae bater. Para os povos a Leste, que tiveram o meio-dia antes de nós, o dia está mais adeantado. Assim, no Egypto, a cerca de 30 grãos de longitude oriental (de Paris), já são 2 horas da tarde, ao passo que na terra dos Tartaros, a 60 grãos, são quatro horas da tarde: prepara-se o jantar. Na India, nas bôcas do Ganges, são 6 horas: o sol se põe, seus ultimos raios illuminam o topo das grandes arvores. Do fundo das florestas rugem as feras ao pôr do sol; os elephantes vêm beber ao rio. Mais longe, estamos na China, em Pekin. São mais de 8 horas da noite; uma capital de 2 milhões de homens illumina-se: mil lanter-

nas de côr circulam pelas ruas. Mais longe ainda, no mesmo momento, estende-se a noite escura sobre o Oceano e sobre as ilhas, onde dormem os selvagens em suas miseraveis cabanas. No mar, aqui e ali, na treva immensa, pequenos fogos accesos deslisam: são os navios, que atravessam esses longinquos oceanos. O timoneiro vela, olha as estrellas, e diz:—*E' meia noite!* Mas a esse mesmo momento, quando sentimos o calor do sol ardente do meio dia, o grande continente da America, situado ao nosso occidente (não esquecer que o auctor se dirige a estudantes da França) ainda não chegou em frente ao Sol começa apenas a entrar no espaço illuminado. Para seus habitantes, é manhãzinha. O mineiro da California vê os primeiros albores da madrugada. Mas já ás margens do Mississipe, o Sol está fóra; nas Antilhas é dia claro; nas grandes cidades dos Estados Unidos, operarios e negociantes estão no trabalho. Na America do Sul, mais para o oriente, no Brasil, por exemplo, são quasi nove horas da manhã».

Vêde pois que, á mesma hora em que ahi estaes assentados em vossos bancos, ao meio-dia, ha logares em que já são 2 horas da tarde; mais para léste já o sol descamba; além, é noite fechada. Os pequeninos japonezes estão dormindo, talvez sonhando; em S. Francisco, nos Estados Unidos, vossos pequeninos collegas, crianças, estão agora no café matutino, com pão e manteiga; na Russia já as crianças foram para a cama, pois a noite já fechou. E' dia para uns, no mesmo momento em que é noite para outros.

OTHELLO REIS

Os preços marcados nas perfumarias expostas na
«PERFUMARIA Á GARRAFA GRANDE,
não admittem confronto
66, Rua Uruguayana, 66 — RIO

LINGUA MATERNA

4º ANNO — EXERCICIO ESCRIPTO

Antonyms

Os alumnos copiarão as phrases que se seguem, substituindo as palavras sublinhadas pelos antonyms respectivos.

- A virtude é modesta.
- O egoista é detestado.
- A mocidade é leviana.
- O criminoso foi condemnado.
- Esta lente é convexa.
- O rio atravessava uma região transalpina.
- Deu-se um eclipse total.
- Um estudante applicado recebe elogios.
- Certos climas são doentios.
- O anão estava a rir.
- A intemperança abrevia a vida.
- A gratidão nobilita o homem.
- A ociosidade enfraquece o corpo.
- Os meninos obedientes, laboriosos, bem educados serão recompensados.
- A liberdade é o melhor de todos os bens.
- O melhor indicio da prosperidade d'uma nação é o respeito ás leis.
- Na prosperidade não é difficil encontrar amigos.
- O vicio é presumpçoso.
- O altruista é bemquisto.
- A velhice é ponderada.
- O innocente foi absolvido.
- Esta lente é concava.
- O rio atravessava uma região cisalpina.
- Deu-se um eclipse parcial.
- Um estudante vadio recebe censuras.
- Certos climas são saudaveis.
- O gigante estava a chorar.
- A sobriedade prolonga a vida.
- A ingratidão avilta o homem.
- O trabalho fortalece o corpo.
- Os meninos desobedientes, vadios, mal educados, serão punidos.
- A escravidão, a opressão, são os piores de todos os males.
- O melhor indicio da decadencia d'uma nação é o desrespeito ás leis.
- Na adversidade não é facil encontrar amigos.

Exercicio de Redacção

6.º e 7.º ANNOS

DESCREVER O ESTADO DE PERNAMBUCO

Plano—situação geographica; primeiros colonisadores; luctas com os naturaes e estrangeiros; progresso industrial, commercial, etc.

Desenvolvimento

O estado de Pernambuco está situado no extremo oriental do Brasil, tendo por vizinhos, os estados de Parahyba, Ceará, Piahy, Bahia e Alagoas.

A pequena distancia que o separa dos portos Europeus pelo o ponto preferido dos navegadores estrangeiros que, em viagens de exploração pelo littoral, tornaram desde logo conhecidos os accidentes da costa.

Assim, o cabo de Sto. Agostinho foi, pela primeira vez, conhecido por André Gonçalves em 1501; e successivamente visitado por Dias de Solis em 1515, e Diogo Garcia em 1526.

A doação da maior parte do actual territorios de Pernambuco e do de Alagoas a Duarte Coelho Pereira, em 1534, foi uma feliz inspiração de D. João III, porquanto este donatario, homem integro, energico e trabalhador, administrando com zelo e justiça, conseguiu vencer os *Cahetés*, promover casamentos entre colonos e indigenas, animar a agricultura e a industria, cultivando o algodão, o assucar e os cereaes.

Deste modo elevou a capitania a um notavel gráo de prosperidade, não mais attingido por nenhuma outra.

Fundou-se o primeiro estabelecimento em um outeiro de vista admiravel e purissimos ares, que se chamou *Olinda*, nome escolhido talvez para perpetuar a lembrança de algum logarejo de Portugal ou então, como querem outros, tirado de uma das personagens do «Amadiz de Gaula» uma das leituras preferidas naquelle tempo.

Olinda tambem se chamava *Maroin*, que era o nome de um maioral do lugar.

Apezar, porém, do longo periodo de luctas sustentadas, já para vencer o inimigo hollandez, já para quebrar a dominação de Portugal, nunca os pernambucanos sentiram enfraquecer o espirito de raça, altivo e nobre, o ardor pela liberdade e o sentimento de nativismo. Ninguém deve esquecer os factos valerosos praticados por Vidal de Negreiros, Camarão, Henrique Dias, Mathias de Albuquerque e tantos outros, immortalizados, pelo heroismo, no espaço decorrido de 1630 a 1654, epoca da occupação hollandesa.

E' dever, porém, de todo o brasileiro, salientar com justiça a habilidosa administração de Mauricio de Nassau, toda de carinho e liberdade, que concorreu grandemente para o engrandecimento da industria e do commercio na então colonia portugueza, sobrepujando, pelo adiantamento das suas ideias e pela liberalidade do seu caracter, o rotineiro e oppressivo systema colonisador da metropole.

Livre da dominação estrangeira, Pernambuco pelejou ainda pela sua in-

dependencia em 1817, 1822, 1824 e 1848. Hoje tem quarenta e duas cidades, das quaes Recife é a capital; esta progrediu notavelmente, possuindo importantes edificios, bellas praças e magestosas pontes,—traços de união entre as margens dos rios Capiberibe e Beberibe—que lhe dão o mais pittoresco dos aspectos e a formosa denominação de *Veneza Americana*.

Os opulentos cannaviaes e as alvarozas de algodão muito têm concorrido para incrementar a industria; e em progresso crescente tambem vão o commercio e a instrucção.

Pernambuco creou vultos patrios, verdadeiras glorias nacionaes, que se chamaram Joaquim Nabuco, Frei Caneca e muitos outros que se distinguiram na diplomacia, na oratoria, na poesia.

A' feição deste exercicio poderá a professora ideiar muitos outros, não esquecendo nunca de esboçar, no quadro negro, a região escolhida para a descripção.

AMERICA XAVIER DE BARROS

Preparados de ORLANDO RANGEL

<p>KOLATENO</p>	<p>O MAIOR TONICO da fadiga nervosa, da fadiga cerebral, da depressão em geral Composição de kola fresca, malt e phosphato de sodio Licença da Saude Publica n. 726</p>	<p>BOLDENO</p>	<p>Corrige a insufficiencia hepatica, biliar, a congestão chronica do figado dos dyspepticos e a retenção biliar na vesicula. BASE: boldo, pichi e benzoato de sodio Licença da Saude Publica n. 767</p>
<p>CASCARENO (Cascaria Glycerinada)</p>	<p>Sem igual para combater a prisão de ventre habitual e a dyspepsia gastrica Reeduca o intestino Licença da Saude Publica n. 96</p>	<p>VALERENO</p>	<p>Indicado contra: espasmos, hysteria e accidentes nervosos ligados a este estado. BASE: valeriana fresca esterilizada e simulo Licença da Saude Publica n. 767</p>

A ESCOLA PRIMARIA

A

“Sul-America”

Companhia Nacional de Seguros de Vida

FUNDADA EM 1895

— E —

Com um Activo superior a 120.000 contos

Emitte apolices mediante pagamento de quotas muito modicas, que constituem uma protecção absoluta e immediata para a familia do segurado e um facil meio de economisar um peculio para elle proprio.

DETALHES DE TAES APOLICES SERÃO ENVIADOS

A QUEM OS SOLICITAR Á

Agencia Metropolitana

Avenida Rio Branco, n. 157-sob.

... .. ou á

Séde Social

Rua do Ouvidor, esq. Quitanda

Offerecemos Contractos de Agentes a Pessoas Idoneas

A ESCOLA PRIMARIA

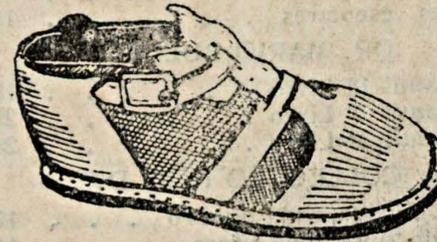
Casa Guiomar

Calçado “dado”

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120—Rio

A CASA GUIOMAR lança no mercado mais uma marca de sua criação



BA-TA-CLAN

Em vaqueta escura:

de ns. 17 a 26.....	5\$500
de ns. 27 a 32.....	6\$500
de ns. 33 a 40.....	8\$500

Envernizadas:

de ns. 17 a 26.....	8\$000
de ns. 27 a 32.....	10\$000
de ns. 33 a 40.....	12\$000

Pelo Correio, mais 1\$500 por par

Remettem-se catalogos illustrados gratis para o interior a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

Chocolate e café Só

ANDALUZA

RIO DE JANEIRO

FABRICA

RUA DOS ADRADAS

Elixir de

INHAME

Impurezas do sangue, molestias da pelle, syphilis adquirida ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

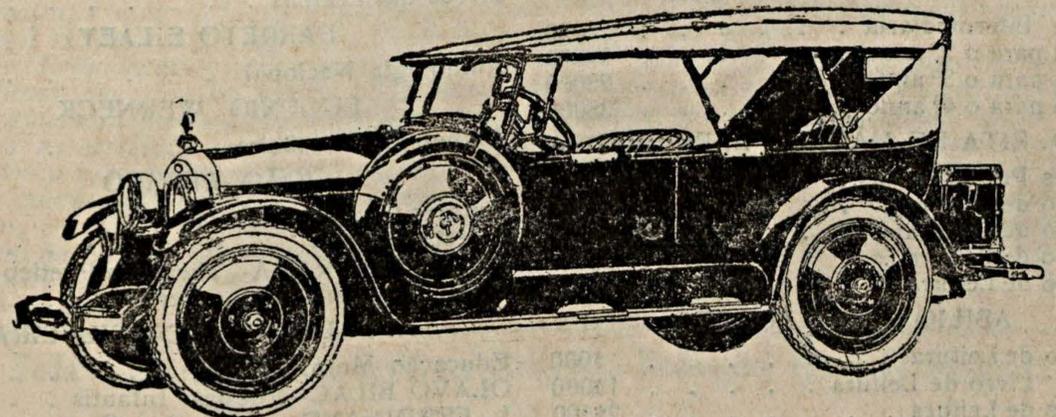
Não saboroso como qualquer licor de mesa

Lic. em 17-10-914 sob o N.º 255

«NASH» o carro ideal

Notavel pela sua belleza, força, commodidade, duração e economia. O carro NASH é o que mais convem para o serviço da praça, não só pelas suas qualidades como pelas vantagens que offerece aos chauffeurs e particulares

VENDA A LONGO PRAZO



OS NOVOS MODELOS DOS CARROS NASH DE 4 E 6 CYLINDROS

AUTO GERAL

Companhia Commercial e Maritima

RUA BENEDICTINOS, 1 a 7 — (Esq. da Av. Rio Branco) RIO DE JANEIRO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

BELLO HORIZONTE

Rua do Ouvidor, 166

Rua Libero Badaró, 19

Rua da Bahia, 1055

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

HILLARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional	\$600
2º Livro de Leitura	1\$000
3º Livro de Leitura	1\$000
4º Livro de Leitura	1\$000

THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia	\$60
2º Livro de Leitura	1\$50
3º Livro de Leitura	2\$50

EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1º Livro de Leitura	2\$000
2º Livro de Leitura	2\$500
3º Livro de Leitura	3\$000
4º Livro de Leitura	3\$500
5º Livro de Leitura	3\$500

SERIE PUIGGARI-BARRETO

Cartilha Analitica	1\$500
2º Livro de Leitura	2\$500
3º Livro de Leitura	3\$000
4º Livro de Leitura	3\$000
O Livro de Leitura	2\$500

ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães	1\$000
Primeiras Leituras	2\$000
Leituras Moraes	2\$000

FRANCISCO VIANNA

Primeiros Passos na Leitura	1\$500
Cartilha	1\$800
Leitura Preparatoria	2\$500
1º Livro de Leitura	2\$500
2º Livro de Leitura	3\$000
4º Livro de Leitura	4\$000

JOÃO KOPKE

1º Livro de Leitura	2\$000
2º Livro de Leitura	2\$500
3º Livro de Leitura	2\$500
4º Livro de Leitura	3\$500
5º Livro de Leitura	4\$000
Leituras Praticas	3\$000
Fabulas (em verso)	1\$500

D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria	2\$000
Leitura para o 2º anno	2\$500
Leitura para o 3º anno	2\$000
Leitura para o 4º anno	3\$000

D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias	2\$000
1º Livro de Leitura	2\$000
2º Livro de Leitura	2\$500
3º Livro de Leitura	2\$500
4º Livro de Leitura	3\$000

ABILIO CESAR BORGES

1º Livro de Leitura	\$900
Novo 1º Livro de Leitura	1\$000
2º Livro de Leitura	2\$500
3º Livro de Leitura	2\$500

SABINO e COSTA E CUNHA

Expositor da Lingua Materna	1\$000
Segundo Livro	1\$000
Segundo Livro	1\$000

FERREIRA DA ROSA

Methodo de aprender a ler	\$500
2º Livro de Leitura	1\$600
3º Livro de Leitura	2\$000
Excursões escolares	1\$000

DR. MARIO BULCÃO

Vida Infantil 1º Livro	1\$500
Vida Infantil 2º Livro	2\$000
Vida Infantil 3º Livro	2\$000

COLLECÇÃO F. T. D.

Quadros Muraes, cada quadro	1\$000
Novos principios de Leitura	1\$000
Guia Infantil, 1ª parte	2\$000
Guia Infantil, 2ª parte	2\$000
Guia Infantil, as 2 partes	4\$800
O 1º Livro de André 1ª parte	2\$000
O 2º Livro de André 2ª parte	2\$000
Compendio de Historia Sagrada	3\$000
Noções de Sciencias	3\$000
Anthologia (3º livro da coll.)	4\$000
Anthologia (4º livro da coll.)	6\$000
E. DE AMICIS — Coração	2\$000

AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente	2\$500
BILAC e NETTO—Contos Patrios	3\$500
" " Patria Brasileira	3\$500
" " Theatro Infantil	2\$500

CORNAZ

As creanças e os animaes	1\$500
Novos Amigos	2\$070
CORREIA e BARRETO — Era uma vez	2\$000
A. M. PINTO — Proverbios populares	2\$000
BILAC e BOMFIM — Leitura Complementar	4\$000
ALBERTO DE OLIVEIRA—Céo, Terra e Mar	3\$500

TANCREDO AMARAL

Livros das Escolas	3\$000
------------------------------	--------

BARRETO E LAET

Anthologia Nacional	6\$000
-------------------------------	--------

EUGENIO WERNECK

Anthologia Brasileira	6\$000
---------------------------------	--------

JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos	3\$000
Selecta Classica	4\$000
DUQUE ESTRADA—Thesouro Poetico	3\$500
B. P. R.—Leitura Manuscripta	1\$500

A. BALTHAZAR DA SILVEIRA

Educação Moral e Civica	2\$500
OLAVO BILAC—Poesias Infantis	3\$500
L. FERDINAND—Lyra das Creanças	2\$060
R. PUIGGARI — Album de Gravuras	2\$000

Remettemos o nosso catalogo gratis, para todo o Brasil